

RELATO DE EXPERIÊNCIA

ABORDAGEM DE ENSINO NA DISCIPLINA REDAÇÃO

CONVERGENTE II: JORNAL

RESUMO

Este relato de experiência apresenta a abordagem de ensino adotada na disciplina Redação Convergente II: Jornal, do curso de Jornalismo da PUCPR. Ministrada no modelo de co-teaching, a disciplina visa desenvolver competências jornalísticas por meio da produção do jornal Comunicare. A metodologia inclui sala de aula invertida, projetos e resolução de problemas, com avaliações formativas e somativas. Os resultados indicam alta taxa de aprovação e impacto positivo no aprendizado, conforme avaliações institucionais. Identificou-se a necessidade de ações inclusivas para estudantes com dificuldades, reforçando o acompanhamento individualizado.

PALAVRAS-CHAVE

jornalismo. ensino. co-teaching. avaliação. aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência traz uma narrativa acerca da experiência de ensino de um docente do curso de Jornalismo da PUCPR. O texto está essencialmente focado em um relato sobre as práticas e os resultados da disciplina de Redação Convergente II, ministrada presencialmente no primeiro semestre de 2024.

Na atual matriz vigente do curso, que é de 2021, a disciplina tem um regime de 90 horas-aula, o que significa três encontros semanais. Trata-se de uma matéria estratégica para o Jornalismo, visto que é a responsável pela condução do jornal laboratório Comunicare, veículo impresso e online que também é um dos principais produtos laboratoriais do curso.

Redação Convergente II: Jornal é uma disciplina específica ministrada para estudantes do terceiro período do curso de Jornalismo. As turmas costumam ter uma média de 40 a 50 estudantes, a depender da turma. No primeiro semestre de 2024, haviam 42 alunos matriculados.

No contexto do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, a disciplina de Redação Convergente II: Jornal é entendida como uma formação de natureza prática.

Tem como função principal mobilizar a quarta competência da matriz vigente: Produzir conteúdo jornalístico com veiculação efetiva e relevante, adequada a diferentes rotinas produtivas e às especificidades dos meios de veiculação, em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos, de forma autorregulada, colaborativa e ética.

É uma formação que busca situar o estudante dentro de uma realidade do espaço de trabalho jornalístico: a redação. Ali, ele trabalha com diferentes processos de construção de uma notícia: a produção da pauta, a apuração, a construção da narrativa noticiosa, a ética, a construção de uma imagem fotojornalística, a edição e revisão do texto, além da preparação deste conteúdo para publicação em um meio impresso e digital.

Redação Convergente II: Jornal é uma disciplina que também carrega um peso histórico na formação de Jornalismo da PUCPR, que criou o primeiro curso de Jornalismo do Paraná em 1956. O jornal *Comunicare*, abastecido pelos estudantes com supervisão do professor, é publicado desde 1990 pela instituição e tem como foco informar a comunidade interna e externa da instituição sobre fatos que ocorrem em Curitiba e na Região Metropolitana (TOLENTINO; STANCKI, 2021).

Para dar conta da missão de produzir o jornal priorizando o processo de aprendizagem dos estudantes, a disciplina é dividida por outro professor no sistema de co-teaching. Um deles cuida da formação de prática textual - que envolve o desenvolvimento da pauta, apuração, narrativa e edição do material jornalístico. O outro docente é responsável por orientar os estudantes na prática visual - que envolve a criação de uma imagem fotojornalística, a diagramação em uma página de jornal impresso, além da criação de outros elementos como gráficos e infográficos, entre outros.

2. ABORDAGEM DE ENSINO

Como comentado anteriormente, a disciplina que servirá como base para descrever a abordagem de ensino deste relato de experiência será Redação Convergente II: Jornal. Trata-se de uma matéria do terceiro período do curso de

Jornalismo, da Escola de Belas Artes. Tem 90 horas-relógio e é ministrada no modelo de co-teaching.

A divisão da disciplina entre os dois professores começa na competência que é mobilizada pelos saberes vistos ao longo do semestre: “Produzir conteúdo jornalístico com veiculação efetiva e relevante, adequada a diferentes rotinas produtivas e às especificidades dos meios de veiculação, em benefício da liberdade de expressão, da consciência cidadã e dos direitos humanos, de forma autorregulada, colaborativa e ética.”

Na formação de Redação Convergente 2: Jornal, o estudante entra em contato com os cinco elementos de competência que compõem a própria competência: 1) Definir pauta relevante e pertinente às especificidades dos meios; 2) Coletar e apurar informações por meio de pesquisa de campo, entrevista e análise de dados; 3) Construir a narrativa por meio de linguagem e recursos específicos; 4) Promover a liberdade de expressão, a consciência cidadã e direitos humanos em diferentes situações no contexto jornalístico; e 5) Realizar a edição e finalização do material jornalístico.

Dessa forma, um dos professores fica responsável por desenvolver um trabalho com os estudantes voltado para a produção de conteúdo jornalístico - envolvendo mais diretamente os elementos de competência 1, 2, 3 e 4. Enquanto o outro professor fica mais focado no elemento de competência 5.

Na prática, como a disciplina é responsável pelo desenvolvimento de um jornal impresso e virtual, um dos professores - o autor deste portfólio - é o responsável pelo acompanhamento da parte textual e o outro é responsável pelo acabamento visual, que envolve a produção fotográfica, infográfica e de diagramação. Evidentemente, o modelo interdisciplinar da profissão de Jornalista e do próprio sistema de co-teaching permite que essas fronteiras de atuação sejam bastante livres.

Com o apoio do Núcleo Docente Estruturante e da Coordenação do Curso, os professores chegaram ao desenvolvimento de três resultados de aprendizagem que buscam dialogar com os elementos de competência e mobilizam a própria competência:

RA 1 - Construir uma narrativa jornalística com diferentes recursos convergentes, resolvendo problemas de apuração, com cidadania e respeito aos direitos humanos;

RA 2 - Planejar, desenvolver e publicar uma narrativa jornalística convergente na dimensão impressa e digital, utilizando recursos textuais e visuais;

RA 3 - Identificar e aplicar os principais aspectos e funções da rotina de difusão e produção jornalística em uma narrativa convergente impressa e digital;

Para atingir o RA 1, o indicador de desempenho requer que os estudantes consigam identificar os principais aspectos e funções da rotina de difusão e produção jornalística em uma narrativa convergente impressa e digital. A avaliação formativa passa pela observação de reportagens de jornalistas que usaram de recursos convergentes para construir suas narrativas. Além da elaboração de uma proposta de reportagem e a participação em debates. A avaliação somativa envolve o desenvolvimento de uma prática de reportagem supervisionada pelo professor. O método de ensino empregado é a sala de aula invertida e o ensino por meio de projetos e resolução de problemas.

A sala de aula invertida é usada quando os alunos precisam apresentar as estratégias de jornalistas profissionais usadas nos textos selecionados (as aulas em que isso ocorre estão indicadas no plano de ensino como “Ciclo de leituras e estratégias de textos jornalísticos”). O desenvolvimento de um projeto e a resolução de problemas está na construção de uma pauta e de um texto jornalístico, cujo critério de avaliação inclui a avaliação se a matéria respeita os direitos humanos - algo que é trabalhado desde o primeiro dia quando o docente discute, por meio de uma aula expositiva, qual o papel de um jornal no mundo contemporâneo.

O feedback nos debates é feito de modo imediato e coletivamente pelo professor, que realiza a análise dos textos com os estudantes. Os textos são corrigidos três vezes. A primeira delas de maneira diagnóstica, depois como uma avaliação formativa e, por fim, como uma recuperação de aprendizagem. O sistema permite que o estudante possa aprimorar a própria produção e habilitá-la à publicação no jornal *Comunicare* - desenvolvido na disciplina.

Para alcançar o RA 2, o indicador de desempenho requer que os estudantes consigam produzir uma narrativa convergente, no impresso e no digital, com base nas diretrizes textuais e visuais do jornal. A avaliação formativa inclui exercícios de definição de formação de público-alvo e de construção de um jornal. A avaliação somativa envolve a preparação da reportagem editada e diagramada para publicação efetiva no portal Comunicare. O método de ensino empregado é o ensino por meio de projetos e resolução de problemas.

Novamente aqui, os instrumentos de avaliação - a produção de uma reportagem que resolva um problema prático do jornal: preencher uma página vazia com conteúdo relevante a um público específico - leva em conta o desenvolvimento do resultado de aprendizagem. O projeto, no caso, é a própria reportagem - que passa pelo sistema de feedback descrito acima.

No RA 3, por sua vez, o indicador de desempenho requer que os estudantes consigam executar as funções de pauteiro, repórter, editor, fotógrafo, jornalista visual, revisor e diagramador do jornal. A avaliação formativa inclui a construção de um plano de ação para o trabalho de fechamento do jornal. A avaliação somativa envolve o desenvolvimento e aplicação do plano de fechamento por meio de uma equipe colaborativa. O método de ensino empregado é o ensino por meio de projetos e resolução de problemas por meio de um trabalho em grupo. O feedback é dado por meio de uma rubrica de avaliação coletiva das equipes de fechamento.

3. EFICÁCIA DA ABORDAGEM ADOTADA

No primeiro semestre de 2024, a disciplina de Redação Convergente 2 tinha 42 estudantes matriculados. Destes, apenas três não conseguiram entregar as tarefas de recuperação de aprendizagem a tempo e ficaram para a semana de recuperação estendida. Dois deles reprovaram.

A taxa de aprovação da disciplina é boa e a metodologia valoriza o esforço dos estudantes, que recebem indicações muito claras sobre como corrigir as próprias produções. Há duas maneiras de medir isso concretamente. A primeira delas é observar o relatório do Índice de Bom Ensino.

Nos itens “Durante as aulas e/ou orientações deste professor, aprendi por meio de atividades que foram claramente explicadas”, a nota dada pelos estudantes foi de 3,917. No tópico “As atividades desenvolvidas por este professor promoveram a cooperação entre os colegas e contribuíram para minha aprendizagem”, a nota foi de 3,958. Por fim, algo que demonstra como minha própria concepção de ensino está aplicada é perceber que o tópico “Este professor estimulou-me a descobrir caminhos para a superação das dificuldades no meu processo de aprendizagem” tem uma nota de 3,875.

Outra maneira de observar a eficácia é por meio de uma autoavaliação realizada pelos estudantes dentro da própria disciplina. Ali, é possível perceber que boa parte dos estudantes conseguem identificar claramente que os métodos de ensino, avaliação e feedback ajudam a desenvolver os elementos de competência da própria disciplina.

As duas reprovações da disciplina, bem como o terceiro estudante que ficou para a semana de recuperação estendida, são pontos fora da curva. Neste semestre, em específico, os três casos podem ser explicados a partir da incapacidade de o estudante desenvolver a própria autonomia para resolver os problemas propostos pelo professor.

Uma consequência imediata disso é a percepção do docente de que, para estudantes que têm dificuldade de ação, é preciso ações ainda mais inclusivas, que ouçam as dificuldades e tentem interferir no processo individual de aprendizagem. Uma forma concreta de fazer isso acontecer é diagnosticar a dificuldade mais cedo e realizar contatos reservados com o estudante - por meio de mensagens do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

REFERÊNCIAS

PINTO, Ana Estela de Souza. *Jornalismo Diário: reflexões, recomendações, dicas e exercícios*. São Paulo: Publifolha, 2009.

PONTE, Cristina. *Para entender as notícias. Linhas de análise do discurso jornalístico*. Florianópolis: Insular, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesus. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.



MARCONDES FILHO, Ciro. O capital da notícia. São Paulo: Conselho Editorial, 1989.
KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. Os elementos do jornalismo. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

RÜDIGER, Francisco. A Escola de Frankfurt. In HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Ed Vozes, 2001, p. 131-150.

SHUDSON, Michael. Descobrimo a notícia: uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis: Editora Vozes, 2010.

SOUZA, SUYANNE TOLENTINO ; Stancki, Rodolfo . A formação do Jornalista - 60 anos de existência do curso da PUCPR e suas matrizes curriculares. In: 20 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2021, São Paulo. Anais do 20 Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2021.